

PREVALÊNCIA DE DIFICULDADE DE FALA POR SAÚDE BUCAL E FATORES ASSOCIADOS EM POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

Autoria: Bruna Teixeira – Acadêmica do curso de Fonoaudiologia (UFRGS)

Orientação: Prof. Dr. Roger Keller Celeste (UFRGS)

JUSTIFICATIVA

Dificuldades de fala estão associadas a muitos fatores, sendo a saúde bucal um deles. No entanto, poucos estudos avaliam potenciais fatores.

OBJETIVO

Avaliar fatores associados à dificuldade auto relatada de fala em indivíduos de baixa renda.

METODOLOGIA

Foram entrevistados 564 indivíduos inscritos em maio de 2016 no Cadastro Único do Ministério de Desenvolvimento Social do município de São Leopoldo. A coleta de dados foi realizada através de visitas nos domicílios dos responsáveis pelo cadastro, com aplicação de questionário por meio de tablets incluindo todos os membros da família. Os resultados bivariados foram associados ao desfecho (OIDP) usando os testes de qui-quadrado ou Kruskal-Wallis.

A análise por regressão logística dos dados foi restrita aos 378 indivíduos com idade acima de 14 anos.

RESULTADOS

Tabela 1 – Razão de chances (OR) e intervalos de confiança (IC95%) para dificuldade de fala de acordo com variáveis selecionadas.

Variável	Categorias	OR	(IC95%)
Sexo	Masculino	1	
	Feminino	1.86	(1.05 – 3.31)
Idade	15-24 anos	1	
	25-34 anos	1.60	(0.67 - 3.85)
	35-44 anos	1.19	(0.46- 3.06)
	45-54 anos	1.01	(0.35 - 2.86)
	>54 anos	0.82	(0.24 - 2.75)
Dentes Perdidos	Nenhum	1	
	Até 4	1.15	(0.53 – 2.49)
	5 a 20	4.08	(1.60 – 10.34)
	>20	2.07	(0.59 – 7.26)
Escala - Estresse	≥39 pontos	1	
	>39 pontos	1.95	(0.97 – 3.93)
Educação	Básico incomp.	1	
	Fund. incomp.	0.69	(0.32 – 1.49)
	Médio incomp.	0.59	(0.26 – 1.32)

CONCLUSÃO

Indivíduos com perdas dentárias entre 5 a 20 dentes referiram mais dificuldade de fala, constatando que a saúde bucal é um fator importante e que interfere na fala da população. Além disso, o papel do estresse pode ser melhor estudado futuramente, visto que há uma possível relação bidirecional.

→ A prevalência da dificuldade de fala em função dos dentes foi de **21,16%**.

→ Mulheres com 25-35 anos, menor nível educacional, maior número de dentes perdidos, maiores níveis de estresse, **foram o perfil com maior porcentagem de dificuldade de fala.**